



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

VALDÊNIA NARGESIA PEREIRA SOARES

**FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

CAMPINA GRANDE

2020

VALDÊNIA NARGESIA PEREIRA SOARES

**FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS
DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Danielle Figueiredo Patrício

CAMPINA GRANDE

2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S676f Soares, Valdênia Nargesia Pereira.
Fatores associados à síndrome de burnout em profissionais de enfermagem [manuscrito] : uma revisão integrativa / Valdenia Nargesia Pereira Soares. - 2020.
32 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2021.
"Orientação : Profa. Ma. Danielle Figueiredo Patrício , Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS."
1. Burnout. 2. Equipe de enfermagem. 3. Exaustão profissional. I. Título
21. ed. CDD 610.730 692

VALDÊNIA NARGESIA PEREIRA SOARES

FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 14/12/2020.

BANCA EXAMINADORA

Danielle Figueiredo Patrício

Profa. Me. Danielle Figueiredo Patrício (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nadinne Lívia S. de Melo

Profa. Esp. Nadinne Lívia Silva de Melo (Membro Interno)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rafaela Ramos Dantas

Profa. Me. Rafaela Ramos Dantas (Membro Externo)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“As doenças são o resultado não só dos nossos atos, mas também, dos nossos pensamentos”

Mahatma Gandhi

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – PRISMA FLOWDIAGRAM.....15

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Apresentação dos resultados da revisão.....17

Tabela 2 – Apresentação dos resultados da
revisão.....19

AGRADECIMENTOS

A Deus pelas inúmeras vezes em que não me permitiu desistir em meio as dificuldades.

A Professora Danielle Figueiredo Patrício, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação. Por todo apoio, disponibilidade e paciência.

A minha avó Neuza, minha mãe Valda e meu irmão Ivan, pela compreensão em minha ausência nas relações familiares e pelo apoio em meio ao trajeto.

Aos professores do curso de Enfermagem da UEPB, em especial as Professoras Monalaura, Maria José (Deinha), Claudia, Ardigleusa, Rafaela e o professor Evandro, que contribuíram no decorrer de minha formação acadêmica, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento dessa revisão bibliográfica.

Agradeço pela participação de Nadinne Lívia Silva de Melo e Rafaela Ramos Dantas que aceitaram o convite para participar da banca examinadora cuja dedicação e atenção foram essenciais para que este trabalho fosse concluído satisfatoriamente. Nesse momento final, gostaria de deixar aqui registrado, minha sincera gratidão e reconhecimento a todos aqueles que não foram citados, mas que de uma forma ou outra, contribuíram para o êxito desse trabalho acadêmico.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
3	METODOLOGIA.....	14
4	RESULTADOS	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6	REFERÊNCIAS	28

RESUMO

INTRODUÇÃO: *Burnout* é um distúrbio psíquico que se caracteriza pelo esgotamento físico, mental e psíquico do indivíduo. Diversos fatores podem ser causadores, entre eles a dedicação exagerada à vida profissional, desvalorização do trabalho. Acometem principalmente as profissões de serviços humanitários, como a enfermagem, ocasionando a diminuição da qualidade de assistência prestada, trazendo prejuízos a todos os envolvidos no ambiente de trabalho. **OBJETIVO:** Identificar na literatura quais os fatores associados ao trabalho que estão relacionados à síndrome de *Burnout* entre os profissionais de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa (RI) da literatura com abordagem retrospectiva, realizada nos portais virtuais SciELO – Scientific Electronic Library e Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, por serem referências para o campo de pesquisas na área da saúde. Seguindo as etapas: identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. **RESULTADOS:** Foram selecionados 7 estudos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, que permitiram o esclarecimento de alguns dos agentes estressores relacionados ao trabalho que estão associados à síndrome de *Burnout* entre os profissionais de enfermagem. Pôde-se observar que os fatores envolvem aspectos como a falta de apoio social, controle laboral, ilusão pelo trabalho; a alta demanda psicológica e o estresse psicológico, indolência e culpa. Assim como, desequilíbrio entre salário e carga de trabalho, a despersonalização e o estresse, o fato de muitos profissionais possuírem dois ou mais vínculos de trabalho para complementação da renda, a alta demanda nos serviços, falta de controle nos aspectos de saúde, insatisfação com a carreira, privação do sono, esgotamento emocional, são alguns dos principais causadores da síndrome de *Burnout*, de acordo com estes estudos, isso corrobora com o conceito de que *Burnout* surge a partir do estresse crônico ocasionado exclusivamente por fatores relacionados ao trabalho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Alguns dos fatores desencadeantes dessa patologia nessa classe trabalhadora, considerando as contribuições dos últimos anos. Entretanto a contribuição pretendida pelo estudo é despertar ao leitor provocações para novas pesquisas e abordagens sobre o tema em questão, pois o assunto não se esgota com esta obra, percebe-se que a temática *Burnout* continua sendo um assunto relevante para os serviços de saúde.

Palavras-chave: *Burnout*; Equipe de Enfermagem; Exaustão Profissional.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Burnout is a psychic disorder that is characterized by the individual's physical, mental and psychological exhaustion. Several factors can cause it, among them the exaggerated dedication to professional life, devaluation of work. They mainly affect professions of humanitarian services, such as nursing, causing a decrease in the quality of care provided, causing losses to all those involved in the work environment. **OBJECTIVE:** To identify in the literature which factors associated with work are related to Burnout syndrome among nursing professionals. **METHODOLOGY:** This is an integrative review (IR) study of the literature with a retrospective approach, carried out in the virtual portals SciELO - Scientific Eletronic Library and Virtual Health Library - VHL, as they are references for the field of research in the health area. Following the steps: identification, screening, eligibility and inclusion. **RESULTS:** Seven studies were selected according to the inclusion and exclusion criteria, which allowed the clarification of some of the stressors related to work that are associated with Burnout syndrome among nursing professionals. It was possible to observe that the factors involve aspects such as the lack of social support, labor control, illusion through work; high psychological demand and psychological stress, indolence and guilt. As well as, imbalance between salary and workload, depersonification and stress, the fact that many professionals have two or more work links to supplement their income, the high demand for services, lack of control in health aspects, dissatisfaction with career, sleep deprivation, emotional exhaustion, are some of the main causes of Burnout syndrome, according to these studies, this corroborates with the concept that Burnout arises from chronic stress caused exclusively by factors related to work. **FINAL CONSIDERATIONS:** Some of the factors that trigger this pathology in this working class, considering the contributions of recent years. However, the contribution intended by the study is to provoke the reader to provoke new research and approaches on the subject in question, as the subject does not end with this work, it is clear that the theme Burnout remains a relevant subject for health services.

Keywords: Burnout; Nursing team; Professional Exhaustion.

1 INTRODUÇÃO

Exercer uma atividade profissional nem sempre é apenas fonte de satisfação, diversas vezes, trata-se da necessidade de uma recompensa econômica, que reafirma o importante papel do indivíduo na sociedade a qual está inserido (BRUNA, VARELLA, 2019). O mercado de trabalho na atualidade tem exigido profissionais com perfil adaptável às diversas performances e exigências múltiplas (BRUNA, VARELLA, 2019).

Entretanto, tais exigências podem gerar impactos na saúde do trabalhador, como desequilíbrios físicos e psíquicos, afetando diretamente o desempenho de suas funções (SILVA et al., 2018). De acordo com Nogueira et al. (2018), ao exercer cotidianamente qualquer função laboral o indivíduo experimenta diferentes níveis de estresse ocupacional, e dependendo de como o estresse é vivenciado pelo profissional, pode se tornar fator de sofrimento psíquico, ocasionando diversas condições patológicas, dentre elas, a síndrome de *Burnout*.

Burnout foi inicialmente descrita por Freudenberger na década de 1970 como um processo gradual de desgaste no humor e/ou desmotivação, acompanhado de sintomas físicos e psíquicos que denotam um estado de exaustão, prejudicando o desempenho profissional do indivíduo de forma significativa (PASTURA et al., 2019). Segundo Schmitz (2015), o termo *Burnout* foi utilizado por Freudenberger (1974) para definir um sentimento de fracasso e exaustão causado pelo excessivo desgaste de energia, força ou recursos de alguns profissionais.

O problema do estresse ocupacional de profissionais de enfermagem, sobretudo *Burnout*, é um tema contemporâneo de debate e investigação (GOMES, et al. 2006). Corresponde a um fator altamente incapacitante ao trabalhador, interferindo de modo decisivo e intenso na sua vida pessoal, social, econômica e profissional, prejudicando sua produtividade e a qualidade da assistência prestada (GOUVEIA et al., 2015).

A categoria profissional de enfermagem é marcada por componentes ameaçadores do ambiente ocupacional, tais como o número reduzido de profissionais para o atendimento em saúde, o excesso de atividades que executa a cobrança por condutas rápidas, corretas e efetivas no cuidado, e a falta de reconhecimento (STACCIARINI, TRÓCCOLI, 2001; SÁ, SILVA, FUNCHAL, 2014).

De acordo com dados da Organização Internacional do Trabalho – OIT, os profissionais de saúde e de educação configuram-se entre os profissionais mais acometidos por *Burnout*, sem distinção de nacionalidade, sendo comparável a uma epidemia mundial (CARLOTTO, 2010; GIL-MONTE, 2008, PATRICIO, 2018). Este órgão recomenda incrementar pesquisas nesses dois grupos para se certificar sobre a incidência da síndrome e, ao mesmo tempo, avançar no campo da intervenção em busca de alternativas preventivas e combativas (PATRICIO, 2018). Seguindo a recomendação da OIT, e também considerando que o trabalho dentro de hospitais possui particularidades geradoras de estresse e de deterioração progressiva da saúde mental, a presente pesquisa se focalizará no profissional de enfermagem (OIT, 1986).

Diante da problemática exposta, surgiu o seguinte questionamento: Quais os agentes estressores relacionados ao trabalho que estão associados à síndrome de *Burnout* entre os profissionais de enfermagem segundo estudos empíricos nas publicações nacionais? A resposta a esse questionamento norteou esse estudo que teve como objetivo identificar na literatura quais os agentes estressores relacionados ao trabalho que estão associados a síndrome de *Burnout* entre os profissionais de enfermagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Teoricamente, existem quatro concepções que abordam a síndrome de *Burnout* em seu aspecto etiológico: sócio-psicológica, organizacional, clínica e sócio-histórica (MUROFUSE, ABRANCHES, NAPOLEÃO, 2005; OLIVEIRA, ARAÚJO, 2016). Maslach e Jackson (1981) representam uma abordagem sócio-psicológica da síndrome, apontam como o estresse laboral leva ao tratamento mecânico do cliente.

Burnout aparece como uma reação à tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto e excessivo com outros seres humanos, já que cuidar exige tensão emocional constante, atenção perene e grandes responsabilidades profissionais a cada gesto no trabalho (MASLACH; JACKSON, 1981, p. 21).

Cherniss (1980), a partir de uma perspectiva organizacional, argumenta que os sintomas que compõem a síndrome de *Burnout* são respostas para um trabalho estressante, frustrante ou monótono. Cherniss (1980), alerta para a diferença entre

Burnout e alienação. A alienação diminui a liberdade do sujeito para levar a cabo sua tarefa; com *Burnout*, a situação se inverte um pouco, o sujeito tem liberdade para agir, porém sente que é uma tarefa impossível de realizar.

Segundo Freudenberger (1974), a partir de uma perspectiva clínica, considera que *Burnout* representa um estado de exaustão resultante de trabalhar exaustivamente, deixando de lado até as próprias necessidades.

Muitas são as definições da síndrome de *Burnout*, no entanto, observam-se pelo menos cinco elementos comuns entre todas as definições. São eles: (a) predominância de sintomas relacionados à exaustão mental e emocional, fadiga e depressão; (b) maior presença de sintomas comportamentais, e não de sintomas físicos; (c) manifestação em pessoas que não sofriam de distúrbios psicopatológicos; (d) o surgimento dos sintomas estão relacionados ao trabalho; (e) diminuição da efetividade e do desempenho no trabalho decorrente de atitudes e comportamentos negativos (MASLACH e SCHAUFELI, 1993; SÁ, SILVA e FUNCHAL, 2014).

As pessoas que estão neste processo de desgaste tanto psicológica quanto fisicamente estão mais suscetíveis a abandonarem as atividades ou desempenhá-las de forma ineficiente, eles investem menos tempo e energia no trabalho, fazendo somente o que é absolutamente necessário e faltam com frequência, além de trabalharem menos, não desenvolvem o trabalho com eficiência (MASLACH, LEITER, 1997; PATRICIO, 2018).

Um bom desempenho e de alta qualidade requer tempo e esforço, compromisso e criatividade, mas o indivíduo desgastado já não está disposto a oferecer isso espontaneamente, a queda na qualidade e na quantidade de trabalho produzido é o resultado profissional do desgaste (MASLACH, LEITER, 1997; PATRICIO, 2018).

A abordagem sócio-psicológica descrita por Maslach (1981) continua sendo a que é mais aceita e difundida no meio acadêmico, de acordo com essa abordagem a síndrome de *Burnout* é formada por três dimensões interdependentes: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) e reduzida Realização Profissional (RP) (MASLACH, SCHAUFELI e LEITER, 2001).

Pode-se observar que duas dessas dimensões foram posteriormente renomeadas por Maslach (2003; 2009) as dimensões Despersonalização e reduzida Realização Profissional passaram a ser nomeadas de Cinismo (CI) e Ineficácia no

Trabalho (IT), respectivamente, mantendo a denominação Exaustão Emocional (EE) para o componente que a autora considera central.

A EE refere-se ao esgotamento dos recursos físicos e psíquicos por desgaste emocional e resulta em falta de energia e de entusiasmo em relação ao trabalho. (MASLACH, 2009; PATRICIO, 2018).

O CI distanciamento interpessoal, com diminuição do envolvimento emocional no trabalho e do desenvolvimento de atitudes impessoais e desumanizadas no tratamento de clientes e de colegas. (MASLACH, 2009; PATRICIO, 2018).

AIT é caracterizada pela tendência dos profissionais de se autoavaliarem negativamente, apresentando estado emocional característico de profissionais frustrados e insatisfeitos com o próprio desempenho no trabalho (MASLACH, 2009; PATRICIO, 2018).

Para Maslach et. al. (2001), a dimensão chave para compreender o desenvolvimento da síndrome de *Burnout* é a exaustão emocional, uma vez que em decorrência dela depende o desenvolvimento das dimensões cinismo e ineficácia no trabalho. Alguns elementos podem contribuir para o indivíduo passar do estresse crônico no trabalho ao esgotamento emocional (MASLACH et al., 2001).

Por exemplo, a relação do profissional com as pessoas (clientes, pacientes, alunos) a quem presta assistência pode tornar-se fonte de estresse, potencialmente capaz de levar ao esgotamento emocional (MASLACH, 1978). Além disso, uma das maiores fontes de motivação desses profissionais seria fazer a vida das pessoas mais alegre e saudável, o que os levaria a escolher profissões que prestam assistência e executá-las com elevado nível de autoexigência (CASTRO, ZANELLI, 2007).

No ranking das profissões mais estressantes, a enfermagem encontra-se na quarta posição de acordo *Health Education Authority* (STACCIARINI; TRÓCCOLI, 2001).

A equipe de enfermagem está em contato constante com o paciente, e isso exige um alto nível de proximidade com a doença, o sofrimento e a morte, diversas vezes o envolvimento é inevitável, além disso, ressaltando que, apesar de *Burnout* não ser considerado diretamente como estresse, e sim, conseqüente a um processo crônico do mesmo (OLIVEIRA, ARAÚJO, 2016).

Segundo Gouveia et al. (2015), os profissionais da enfermagem estão expostos a uma variedade de cargas de trabalho, geradoras de processos de desgaste de forma progressiva e cumulativa, o que compromete a qualidade de vida pessoal e de seu trabalho. Como visto, a atividade laboral em enfermagem é por si só estressante, sobretudo para aqueles profissionais que atuam no ambiente hospitalar, esta instituição é caracterizada por excessiva carga de trabalho (SILVA et al., 2015). Para Gouveia et al. (2015), o estresse consiste num desafio permanente ao enfermeiro, repercutindo na sua saúde e na qualidade da assistência prestada ao paciente.

No contexto dos serviços hospitalares, os profissionais de enfermagem estão diariamente sujeitos a situações desgastantes pela proximidade com os pacientes e pelas tarefas desempenhadas e/ou pelos aspectos próprios do ambiente de trabalho e sua organização. (FREITAS et al., 2015; MENZANI, BIANCHI, 2009). Os profissionais de enfermagem vivenciam constantemente o estresse no trabalho, pois é uma área que exige do profissional pleno controle e o binômio paciente/família encontram-se em extrema vulnerabilidade, contribuindo para o aumento dos níveis estressores e, conseqüentemente, esgotamento físico e mental do profissional de enfermagem (FREITAS et al., 2015; MENZANI, BIANCHI, 2009).

Nesse contexto, os profissionais de enfermagem necessitam de políticas públicas que visem a assistência a esses profissionais. De acordo com Ferrari, França e Magalhães (2012), é imprescindível a elaboração de ações específicas voltadas para modificações na esfera de trabalho, de forma a minimizar os danos à saúde, diminuir o estresse laboral, melhorando a qualidade nos serviços prestados, através de atividades preventivas do estresse crônico, com a participação em equipes multidisciplinares, buscando resgatar a afetividade e um ambiente agradável serviço.

Para Jesus e Ribeiro (2013), os profissionais da saúde, seja dos setores públicos ou privados devem estar sensibilizados e orientados a se envolverem nesta educação e, assim, devem promover a conscientização dos direitos e deveres de cada um, pois quando cada indivíduo se reconhece como parte de um todo, conhecedores dos seus deveres e direitos, existe uma maior probabilidade que a relação profissional/paciente seja adequada.

3 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo, foi realizada uma revisão integrativa (RI) da literatura, com abordagem retrospectiva em portais virtuais que disponibilizam coleções selecionadas de periódicos científicos. Desenvolveu-se em seis etapas recomendadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): identificação do tema ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento.

Seguindo a questão norteadora desta pesquisa, as palavras-chave utilizadas foram selecionadas a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e seus sinônimos foram combinados de diferentes formas, sendo estes: *Burnout*; esgotamento profissional; síndrome de *Burnout*; síndrome de esgotamento profissional; estafa profissional; exaustão profissional; esgotamento emocional; esgotamento psíquico; desgaste profissional; exaustão emocional e física, enfermagem, profissionais de enfermagem, profissionais de saúde.

A busca foi realizada por dois revisores de maneira independente, utilizando os operadores booleanos OR e/ou AND, após diferentes combinações, definiu-se os seguintes descritores para a busca: *Burnout* OR esgotamento profissional AND fatores associados AND enfermagem. A pesquisa seguiu as recomendações metodológicas da declaração PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) para trabalhos de revisão sistemática (MOHER, LIBERATI, TETZLAFF, ALTMAN, 2009).

Dentre os portais virtuais disponíveis, foram selecionados dois de referência nacional e de acesso internacional: a) SciELO – Scientific Electronic Library e b) Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, por serem referências para o campo de pesquisas na área da saúde, na intenção de analisar a produção científica acerca da temática proposta dentro do contexto geográfico e cultural no qual estamos inseridos. Vale que ressaltar que, apesar destes portais oferecerem grande representatividade na divulgação de trabalhos, não representa a totalidade da produção acadêmica e científica nacional.

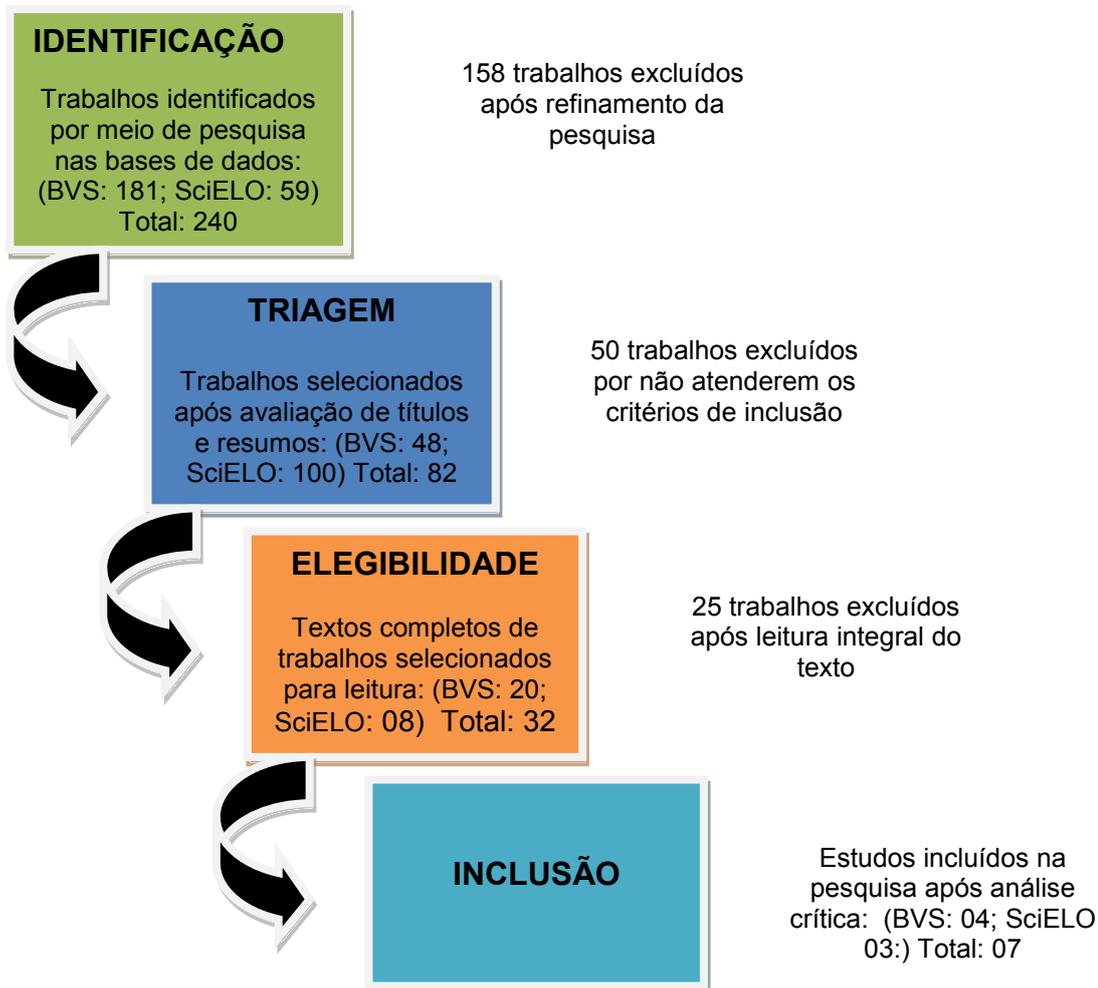


Figura 1 – Representação esquemática dos métodos de seleção dos estudos, adaptada de acordo com o PRISMA FlowDiagram.

Este levantamento foi realizado através de leitura de artigos publicados nos últimos dez anos (2009 – 2019), considerando este período como relevante, dando ênfase a um conteúdo atualizado e condizente com a realidade dos profissionais contemporâneos que enfrentam os problemas emocionais de uma sociedade modernizada e sobrecarregada de compromissos (MASLACH et. al., 2001). Os artigos encontrados foram submetidos a uma leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações completas.

A seleção dos estudos analisados ocorreu a partir dos seguintes critérios de inclusão: abordar a temática em estudo; constar nas bases de dados selecionadas; texto disponível na íntegra; ser redigido ou traduzido em português; incluir

profissionais de enfermagem na amostra e ter sido publicado no período de 2009 a 2019. Os critérios de exclusão foram: textos incompletos ou com acesso indisponível; repetição de um mesmo artigo em mais de uma base de dados; falta de relação com o objeto de estudo; e artigos de revisão ou literatura cinza.

Após a seleção dos estudos, efetuou-se o processo de análise dos estudos com base no delineamento da pesquisa, extração e análise dos dados (MASLACH et. al., 2001) Em seguida é descrito o âmbito do estudo, o desenho metodológico (tipo de pesquisa, instrumentos utilizados, variáveis estudadas e tipo de análises), e a síntese dos resultados descritos pelas pesquisas analisadas, estes dados são apresentados em tabelas. Por fim os estudos são categorizados para análise e interpretação dos resultados.

4 RESULTADOS

Na presente revisão integrativa, foram analisados sete estudos, enumerados aleatoriamente (tabela 1 e 2) que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Entre os artigos avaliados, três foram desenvolvidos em instituições hospitalares, dois exclusivamente em UTI'S, um em UAPS e um com profissionais dos variados serviços de saúde de um município localizado no Estado do Rio de Janeiro.

Em relação ao tipo de periódico nos quais foram publicados os estudos incluídos na revisão dentro das bases de dados selecionadas, quatro foram publicados em periódico de enfermagem, uma em periódico de terapia intensiva e outra em periódico de educação e saúde, e uma dissertação em repositório de uma Universidade Federal.

Tabela 1. Apresentação dos resultados da revisão.

N	Tipo de material	Autores	Título	Ano de publicação	Objetivo Geral	Questionários
1	ARTIGO	Brito-Ortiza, J.F.; JuárezGarcía, A.; Nava-Gómez, M.E.; Castillo Pérez, J.J.; Brito-Nava, E.	Fatores psicossociais, estresse psicológico e <i>Burnout</i> em enfermagem: modelo de trajetórias	2019	Avaliar a correlação entre a demanda psicológica, o controle laboral, o apoio social, o estresse psicológico, e as dimensões da Síndrome de <i>Burnout</i> (ilusão pelo trabalho, desgaste psíquico, indolência e culpa), em um modelo de trajetória sem enfermeiras mexicanas.	Escala de Estresse Percebido (PSS) (Cohen); O <i>JobContent Questionnaire</i> (JCQ); e o questionário de Avaliação da Síndrome de <i>Burnout</i> (CE SQT-PS)
2	Dissertação	Soares, R.S.	<i>Burnout</i> e fatores associados entre profissionais de enfermagem de hospital municipal no Rio de Janeiro.	2018	Descrever a prevalência de possíveis fatores associados à síndrome de <i>Burnout</i> entre profissionais de enfermagem de setores fechados.	Questionário próprio com aspectos laborais; associados à síncios demográficos e pessoais; <i>Maslach Burnout Inventory (MBI)</i>
3	ARTIGO	Lima, A.S.; Farah, B.F.; Teixeira, M.T.B.	Análise da prevalência da síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais da atenção primária em saúde.	2018	Identificar a prevalência de <i>Burnout</i> nos profissionais da atenção primária e fatores associados.	Questões baseadas no questionário "Inquérito sobre as condições de trabalho e de vida dos trabalhadores da UF JF; questionário de apoio social
4	ARTIGO	Vidotti, V.; Ribeiro, R.P.; Galdino, M.J.Q.; Martins, J.T.	Síndrome de <i>Burnout</i> em turno de trabalho entre a equipe de enfermagem.	2018	Analisar os fatores associados à Síndrome de <i>Burnout</i> em trabalhadores de enfermagem segundo turno de trabalho.	<i>Maslach Burnout Inventory-Human Service Survey (MIB-HSS)</i> e o <i>Demand-Control-Support Questionnaire (DC SQ)</i> .
5	ARTIGO	Padilha, et. Al.	Carga de trabalho de enfermagem, ESTRESSE/ <i>BURNOUT</i> , satisfação e incidentes em unidade intensiva de trauma.	2017	Analisar a influência da carga de trabalho, estresse, <i>Burnout</i> , satisfação e percepção	Ficha de caracterização profissional do trabalho, Escala de Estresse no Trabalho (EET),

					ambiente de cuidado, pela equipe de enfermagem com a presença de eventos adversos em Unidade de Terapia.	de versão resumida (EET-R), <i>Inventário MaslachBurnout (IMB)</i> , <i>NursingWork Index-Revised (NWI-R)</i> e Índice de Satisfação no Trabalho (IST).
6	ARTIGO	Silva, J. L. L. et al.	fatores psicossociais e prevalência da síndrome de <i>Burnout</i> entre trabalhadores de enfermagem intensivistas.	2015	Descrever a prevalência da síndrome de <i>Burnout</i> entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva, fazendo associação aspectos psicossociais	<i>Job Stress Scale (JSS)</i> , <i>Self Reporting Questionnaire (SRQ-20)</i> , <i>MaslachBurnout Inventory (MBI)</i> .
7	ARTIGO	Andolhe, R.; Barbosa, R.L.; Oliveira, E.M.; Padilha, K.G.	Estresse, <i> coping</i> e <i>Burnout</i> da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia intensiva: fatores associados.	2015	Verificar os níveis de estresse, estratégias de <i> coping</i> e <i>Burnout</i> dos profissionais de enfermagem que atuam em UTI e sua associação com os fatores biossociais e de trabalho.	Escala de Estresse no Trabalho (EET); Lista de Sinais e Sintomas de Estresse (LSS); Escala de <i>Coping</i> Ocupacional (ECO); <i>Inventário Maslach de Burnout (IMB)</i> , versão HSS (<i>Human Services Survey</i>).

Fonte: Elaborada pelas autoras.

No que se refere ao objetivo desta revisão, ou seja, os agentes estressores relacionados ao trabalho que estão associados à síndrome de *Burnout* entre os profissionais de enfermagem pôde-se observar, através das literaturas selecionadas na amostra, que os fatores envolvem a falta de apoio social, controle laboral e ilusão pelo trabalho; a alta demanda psicológica e o estresse psicológico que inerentes a profissão de enfermagem; o desgaste psíquico, indolência e culpa.

Assim como, desequilíbrio entre salário e carga de trabalho, a despersonalização e o estresse, são fatores que contribuem para que muitos profissionais possuam dois ou mais vínculos de trabalho para complementação da renda, acarretando, a alta demanda nos serviços, falta de controle nos aspectos de saúde, insatisfação com a carreira, privação do sono, esgotamento emocional, são alguns dos principais causadores da síndrome de *Burnout*, de acordo com estes estudos, isso corrobora com o conceito de que *Burnout* surge a partir do estresse crônico ocasionado exclusivamente por fatores relacionados ao trabalho (MASLACH, 2009).

Sobre os dados encontrados, no que se refere ao ano de publicação, pode-se perceber que há maior concentração dos estudos nos últimos quatro anos, ou seja, entre 2015 e 2019, com maior frequência em 2018, verificou-se que há um aumento progressivo de publicações ao longo dos anos. De acordo com o uso dos idiomas em que os artigos foram publicados, a maior parte estava escrito em língua portuguesa e em menor número em língua estrangeira (espanhol). A esse respeito era esperado realmente um maior número de artigos publicados em português, uma vez que as bases de dados selecionadas para a busca dos artigos congregam um grande número de publicações nacionais, o que não possibilita um panorama acerca das publicações internacionais.

Tabela 2. Apresentação dos resultados da revisão

N	Período	Âmbito	Amostra	Tipo de pesquisa	Variáveis	Análises
1	Enfermeira universitária	Profissionais que atuavam em dois estados de Morelos, México.	357 profissionais de enfermagem.	Estudo transversal, observacional e analítico.	Fatores psicossociais e das dimensões da Síndrome de <i>Burnout</i> no Trabalho (SQT), e estresse psicológico.	Estatística descritiva, o modelo de equações estruturais (MSE), estimado por máxima verossimilhança (ML) e independência dos resíduos, o coeficiente alfa de <i>Cronbach</i> e a correlação linear de <i>Pearson</i> (r).
2	RIUFF Repositório Institucional da Universidade	– Hospital público municipal de emergência, de grande porte,	85 profissionais de enfermagem.	Estudo epidemiológico observacional, descritivo	Aspectos laborais; sociodemográficos; saúde física	Estatística descritiva que contou com medidas de

	Federal Fluminense.	localizado na região central no município do Rio de Janeiro		seccional.	e emocional; antecedentes e hábitos de vida; e saúde e bem estar	tendência central, de dispersão e análise de frequência, desvio-padrão.
3	Trabalho, Educação e Saúde.	Profissionais de saúde em todas as unidades de atenção primária à saúde (UAPSs) do Município de Juiz de Fora (SMS/JF).	153 profissionais de saúde (46 médicos, 83 profissionais de enfermagem e 24 dentistas).	Estudo seccional.	Variáveis sociodemográficas, laborais, autoavaliação do estudo de saúde e prática de exercício físico.	Análise univariada e bivariada, considerando-se como variável dependente a presença da SB e como independentes as demais variáveis coletadas. O teste qui-quadrado e, quando necessário, o teste exato de Fischer, e a regressão de Poisson, com variância robusta.
4	Revista Latino-Americana de Enfermagem.	Um hospital geral de uma cidade do Estado do Paraná, Brasil.	502 participantes, (193 enfermeiros, 273 técnicos de enfermagem e 36 auxiliares de enfermagem).	Estudo transversal.	Dimensões da síndrome de <i>Burnout</i> : características sociodemográficas, ocupacionais, hábitos de vida e dimensões do DCSQ.	Estatística descritiva e regressão logística binária múltipla. O coeficiente alfa de <i>Cronbach</i> , frequências absolutas e relativas. Os testes qui-quadrado de Pearson e exato de Fisher.
5	Texto & contexto-Enfermagem	Duas UTIs de Trauma, no Instituto Central do Hospital das Clínicas, pertencentes à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ICHC- FMUSP)	53 profissionais de enfermagem, (17 enfermeiros e 36 técnicos e auxiliares de enfermagem)	Estudo observacional.	Carga de trabalho de enfermagem, estresse, <i>Burnout</i> , satisfação no trabalho e avaliação do ambiente laboral pela equipe de enfermagem	Estatística descritiva e inferencial, foram calculadas as frequências absolutas e relativas, média e desvio-padrão e mínimo e máximo, e o coeficiente de correlação de Pearson.
6	Revista Brasileira de Terapia Intensiva.	Dois grandes hospitais federais localizados na área metropolitana da cidade do Rio de Janeiro (RJ).	130 profissionais (37 enfermeiros, 62 técnicos e 31 auxiliares de enfermagem).	Estudo descritivo seccional.	<i>Burnout</i> e variáveis sociodemográficas, laborais e psicossociais.	Estatística descritiva com medidas de tendência central e de dispersão, e análise de frequência. Desvio padrão e alfa de <i>cronbach</i> .

7	Revista da escola de enfermagem da USP.	Oito UTIs de um hospital público de alta complexidade da cidade de São Paulo.	344 profissionais (120 enfermeiros e 224 técnicos e auxiliares de enfermagem).	Estudo observacional, transversal.	Variáveis biossociais e do trabalho da equipe de enfermagem com estresse, <i>coping</i> prevalente e presença de <i>burnout</i> .	Estatísticas descritivas, teste do Qui-Quadrado, teste-t ou Análise de Variância, também regressão logística com estratégia (<i>Backward Services Survey</i>).
---	---	---	--	------------------------------------	---	--

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Podemos observar que de acordo com os dados sócio demográficos dos estudados encontrados que em quatro dos sete (estudos 3, 4, 5, 7) existe a predominância de profissionais do sexo feminino, possivelmente pelo fato da grande maioria de profissionais nessa área de atuação pertencem ao sexo feminino. Categoria profissional historicamente desenvolvida por mulheres, pelo seu caráter solidário, de ter em sua essência o cuidado, a caridade (MOREIRA et al., 2009).

Outros fatores importantes a serem destacados é que boa parte dos participantes das pesquisas encontram-se com menos de 48 anos de idade (estudos 2, 3, 7, 6), aparentemente trabalhadores jovens são mais propensos à síndrome, por estarem numa fase de transição entre expectativa e realidade, podendo sofrer um choque de realidade levando-os adquirir a síndrome de *Burnout* supõe-se então que os profissionais com mais idade parecem ter menos preocupação com os estressores ou com os sintomas pessoais relacionados ao estresse, demonstrando que quanto mais experiência na profissão, menores serão os níveis do *Burnout* (FARBER, 2011).

Em relação aos demais dados sócio-demográficos, foi encontrado que a maioria dos profissionais possuem companheiro (estudos 2, 3, 4, 7), na qual teve como destaque de alguns estudos que um relacionamento afetivo estável pode influenciar como uma variável protetora para o aparecimento *Burnout*. Contudo, a exceções em que uma má qualidade do relacionamento pode proporcionar um estímulo negativo aumentando assim a chance do surgimento da síndrome de *Burnout* (LUCCA, 2015).

No caso dos profissionais que tem filhos (estudos 4, 5, 7) é possível que a paternidade gere pressão psicológica de forma que à carga assumida traga danos psicológicos, devido o comportamento assumido com maior cobrança, com o

nascimento dos filhos, se torna responsável por outro ser, dessa forma o acúmulo de responsabilidades podem favorecer o aparecimento de *Burnout* (TRINDADE, LAUTERT, 2010).

Já aqueles profissionais que são sedentários (estudos 2 e 4) estudos mostram que esses indivíduos com sobrepeso e obesidade tende a ter mais chances de estarem exaustos emocionalmente, sendo que a prática sistemática do exercício físico está associada à ausência ou a poucos sintomas depressivos ou de ansiedade, as evidências destacam o impacto positivo da atividade física regular em aspectos cognitivos, na saúde mental e bem-estar geral do indivíduo. Estudos demonstram que trabalhadores que praticam exercício físico regularmente previnem doenças osteomusculares, melhoram desempenho físico e mental e desempenham melhor suas funções (MATSUDO, 2009).

Os profissionais que possuem apenas um emprego (4, 5, 6) podem apresentar dificuldade em conciliar dois empregos e assim contribuir para o processo de alienação e apatia dos trabalhadores com dupla jornada de trabalho. De acordo com French (1992) ele ressalta que o trabalho pode representar uma atividade penosa, um fardo, uma doença ou sofrimento.

Contudo, o trabalho pode também ser prazeroso, e atribuir sentido à vida, contribuir para construção da identidade pessoal, estimulando o crescimento e desenvolvimento (MASLACH e LEITER, 1997). Assim, o trabalho, pode estar relacionado com o sofrimento, mas também com atividades que proporcionam prazer e realização ao ser humano (MASLACH e LEITER, 1997). Por outro lado os profissionais que estão insatisfeitos com o emprego ou consigo mesmo (estudos 3,4) podem apresentar de acordo com Maslach e Leiter (1997), o *Burnout* de várias formas e reações negativas ao emprego, incluindo insatisfação com o emprego, baixo comprometimento organizacional, absenteísmo, intenção de sair do emprego e rotatividade.

Os profissionais que sofrem de *Burnout* costumam fazer o mínimo necessário, faltam ao trabalho regularmente, vão embora mais cedo e pedem demissão, e tudo isso ocorre em índices superiores aos funcionários que estão satisfeitos com suas atividades (MASLACH; JACKSON, 1981).

No entanto, pesquisas têm demonstrado que o *Burnout* ocorre também em trabalhadores altamente motivados ou satisfeitos, que reagem ao estresse laboral

trabalhando ainda mais até que entram em colapso (TAMAYO, 1997). Os profissionais que possuem nível superior (estudos 2 e 3) parecem sofrer tensões específicas de estresse ocupacional e há queixas de que enfrentam altos índices de estresse no trabalho, níveis estes que se elevam com a responsabilidade de coordenar uma equipe e da assistência aos pacientes. Cabe lembrar que os estudos divergem, ora apontam que a incidência da Síndrome de *Burnout* aumenta com o tempo de trabalho, ora acomete os ingressantes no mercado de trabalho, devido a pouca experiência na profissão e/ou na instituição (TRINDADE, LAUTERT, 2010).

Quanto ao público investigado, em sua maioria foi exclusivamente de profissionais de enfermagem, contando com médicos e odontólogos, em apenas um artigo, pois um dos critérios de inclusão era a existência de enfermeiros dentre a amostra do estudo, porém é possível identificar que estudos sobre *Burnout*, em sua maioria envolvem pesquisas com enfermeiros, devido às características humanitárias da profissão, e também ao número elevado de profissionais que atuam na enfermagem, os quais são essencialmente e mundialmente mais acometidos pela síndrome (PATRICIO, 2018).

De acordo com o tamanho da amostra, todos os estudos apresentaram um número representativo de profissionais (acima de 85). Dentre os estudos selecionados foi possível identificar análises estatísticas refinadas contribuindo assim para a veracidade dos dados. Com base nessa informação, percebe-se que os estudos nacionais sobre o tema se atentaram, no período analisado, para a investigação de fatores de risco, como é o caso do estresse no trabalho. No decorrer dos anos, investigações que realizaram pesquisas sobre *Burnout* passaram a ser foco de pesquisadores, tanto no âmbito nacional como internacional o que foi possível constatar pela presente pesquisa, houve publicações em diferentes periódicos, sendo as mais frequentes aquelas ligadas à equipe de enfermagem.

Sobre os anos investigados para a escrita da pesquisa (2015 a 2019), mesmo que seja um período adequado para a análise da literatura sobre determinados assuntos, isso não demonstra a realidade dos estudos ao longo do tempo, contudo, é indicado novos estudos de análises da literatura sobre a temática com maior período de delimitação e com maior abrangência acerca de estudos internacionais, comparativos com os resultados nacionais, possibilitando mais análise dos

resultados sobre os fatores que envolvem o *Burnout* dentre profissionais de enfermagem.

A síntese dos dados extraídos dos artigos foi apresentada de forma descritiva, reunindo conhecimento produzido sobre o tema investigado nesta revisão integrativa, desta forma:

No estudo 1, foi avaliado a demanda psicológica, o controle laboral, o apoio social, o estresse psicológico e as dimensões da síndrome de *Burnout* (ilusã pelo trabalho, desgaste psíquico, indolência e culpa), em um modelo de trajetórias em enfermeiras mexicanas por fim os índices de ajuste foram aceitáveis e foi possível constatar altos níveis de apoio social, controle laboral e ilusão pelo trabalho; graus razoáveis de demanda psicológica e estresse psicológico; e baixos níveis de desgaste psíquico, indolência e culpa (BRITO-ORTÍZA, JUÁREZ-GARCÍA, NAVAGÓMEZ, CASTILLO-PÉREZ, 2019).

No estudo 2, foi descrito a prevalência de possíveis fatores associados à síndrome de *Burnout* entre profissionais de enfermagem de setores fechados no estudo são destacados os fatores podem levar a equipe de enfermagem que atuam em UTI apresentar *Burnout* ao desenvolver das atividades, tais como ambiente de trabalho, fatores organizacionais, características pessoais, relacionamento interpessoal. Um dos principais fatores que contribuem para o aumento a prevalência de *Burnout* entre enfermeiros é o desequilíbrio entre salário e carga de trabalho, a despersonalização e o estresse que se torna um fator de estímulo a novos desafios e facilitador no surgimento da síndrome. Contudo concluiu-se que há necessidade de adotar medidas preventivas para o controle de doenças mentais, para evitar prejuízos desnecessários à saúde do profissional de enfermagem, e em sua qualidade de vida, à instituição, e até mesmo ao setor previdenciário (SOARES, 2018).

No estudo 3, com o objetivo de identificar a prevalência de *Burnout* nos profissionais da atenção primária e fatores associados. O estudo procurou contribuir para o esclarecimento da síndrome de *Burnout*, além de destacar a importância dos profissionais de saúde para a provisão de um cuidado integral à sociedade. Em relação aos fatores associados no estudo é destacado que quase metade dos profissionais tinha dois ou mais vínculos de trabalho, fato que se deve, possivelmente, à busca de acréscimo na renda familiar, também é destacado que os

profissionais do sexo feminino apresentaram maior percentual de alto risco de desenvolvimento da síndrome do que os profissionais do sexo masculino. Contudo, foi relatado que trabalhadores jovens são mais propensos à síndrome, por estarem numa fase de adaptação de ambiente.

Entretanto os resultados demonstraram um valor considerado de profissionais em situação vulnerável à síndrome e que necessitam de atenção por parte dos gestores de saúde locais, para a realização de investigações complementares, além de ações de prevenção e promoção da saúde. (LIMA, FARAHA, TEIXEIRA, 2018). Do mesmo modo, foi possível analisar no artigo a importância de um ambiente de trabalho saudável, que facilite a satisfação do profissional, para protegê-lo do *Burnout* (LIMA, FARAHA, TEIXEIRA, 2018).

No estudo 4, o artigo apresenta fatores que estão associados à síndrome de *Burnout* em trabalhadores de enfermagem segundo turno de trabalho e foi constatado altos níveis de *Burnout* entre os participantes que trabalhavam no período diurno. Os fatores associados às dimensões da síndrome de *Burnout* foram: alta demanda baixo controle, baixo apoio social, insatisfação com o sono e recursos financeiros, ser enfermeiro e, ainda, sedentarismo. Já no noturno, baixo apoio social, insatisfação com o sono e lazer, ter filhos, não ter religião, menor tempo de trabalho na instituição e ser auxiliar e técnico de enfermagem aumentaram significativamente as chances de altos níveis da síndrome. Os fatores psicossociais e do contexto laboral, sobretudo o baixo apoio social, tiveram associação com as dimensões da síndrome entre os profissionais de enfermagem de ambos os turnos (VIDOTTI et al., 2018).

O estudo 5, analisou a influência da carga trabalho, estresse, *Burnout*, satisfação e percepção do ambiente de cuidado, pela equipe de enfermagem com a presença de eventos adversos em Unidade de Terapia Intensiva de Trauma. Houve associação entre incidentes e tempo de permanência. Os incidentes sem danos tiveram associação com a carga de trabalho de enfermagem. Nesse estudo, as análises qualitativas dos dados mostraram que os níveis de estresse, insatisfação profissional e características inadequadas de trabalho, além de outras características próprias do profissional e do trabalho, podem ter ajudado para a ocorrência dos incidentes na UTI de Trauma (PADILLHA et.al., 2017).

O estudo 6, objetivou descrever a prevalência da síndrome de *Burnout* entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva, fazendo associação a aspectos psicossociais. Foram constatados fatores psicossociais que estavam envolvidos no surgimento de *Burnout* no grupo estudado como por exemplo, o esgotamento emocional que se trata de um fator relevante destacado no estudo por estar relacionado à qualidade de vida do profissional. Foi visto que, altos níveis levam ao rebaixamento da qualidade de saúde e de vida, do profissional levando à sensação de falta de energia, mostrando associação inversa com desempenho no trabalho, e está associado com o surgimento de *Burnout* no grupo estudado. Os resultados despertaram a necessidade de estudos para intervenção e posterior prevenção da síndrome (SILVA et. al., 2015).

O estudo 7, foi realizado para verificar os níveis de estresse, estratégias de coping e *Burnout* dos profissionais de enfermagem que atuam em UTI e sua associação com os fatores biossociais e de trabalho. Foi constatado que o controle do ambiente de trabalho e sono adequados são fatores decisivos e protetores para lidar com situações de estresse ocupacional. Outro achado de destaque se refere aos fatores horas de sono efetivamente dormidas, presença do companheiro e gostar do trabalho como variáveis que contribuíram positivamente para o enfrentamento do estresse e prevenção de *Burnout*. (ANDOLHE, et al. 2015). É possível sugerir que medidas a serem implementadas estão relacionadas a criação de atitudes que facilitem a satisfação do profissional em seu ambiente de trabalho para que haja a prevenção e assim possa protegê-lo do *Burnout*.

A identificação precoce dos sintomas da síndrome de *Burnout* minimiza o impacto negativo na saúde do trabalhador, porém, isso não se dá tão facilmente, já que os sintomas físicos podem comprometer temporariamente a precisão desse diagnóstico. (GENUÍNO, GOMES, MORAES, 2010). Entretanto, podem ser implementadas medidas relacionadas à criação de atitudes que facilitem a satisfação do profissional em seu ambiente de trabalho para que haja a prevenção e assim possa protegê-lo do *Burnout*.

Uma das formas mais eficazes, pode se afirmar que é a realização de campanhas internas para conscientizar os trabalhadores sobre o problema, explicando quais são os principais sintomas, formas de prevenção e como buscar tratamento.

A construção de grupos voltados para a prevenção da síndrome é um ponto importante, com isto é possível que os trabalhadores que compõem as equipes possam se reunir para troca de informações, orientações, experiências, sentimentos como frustração, insatisfação, angústia e estresse cotidiano e sobre as mais diversas questões relacionadas ao trabalho (MORSE et al., 2012).

De acordo Batista, Bianchi (2006), como o controle do estresse envolve a identificação dos estressores fisiológicos e psicossociais através da avaliação da educação, finanças, trabalho, família, hábitos, atividades, história de saúde pessoal e familiar, bem como as responsabilidades do paciente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da temática sobre a prevalência da síndrome de *Burnout* em enfermeiros baseada em evidências científicas disponíveis na literatura, foi possível verificar quais são os fatores desencadeantes dessa patologia na área da enfermagem, considerando as pesquisas e leituras sobre a temática nos últimos anos.

Contudo, os objetivos do estudo, de modo geral, foram alcançados por meio do esclarecimento de fatores desencadeantes da síndrome de *Burnout* de acordo com os estudos selecionados para análise que objetivou destacar a categoria profissional de enfermagem. Entretanto, algumas limitações deste estudo podem ser mencionadas, como o número reduzido de artigos selecionados devido aos critérios de inclusão, outra limitação seria em relação ao acréscimo de outras categorias profissionais, o que impossibilita uma comparação de casos da síndrome entre as diferentes profissões.

De acordo com as limitações destacadas, o estudo servirá como embasamento reflexivo para criação de novos estudos com amostras mais amplas de estudos a serem abordados. No entanto, a contribuição pretendida pelo estudo é despertar ao leitor provocações para novas pesquisas e abordagens sobre o tema em questão, pois o assunto não se esgota com esta obra, percebe-se que a temática *Burnout* continua sendo um assunto relevante, pois nas transformações ocorridas no mundo do trabalho, foi visto que diversas categorias profissionais passaram a serem acometidas pela síndrome, devido à necessidade de pesquisas sobre essa patologia

que muitas vezes não recebe a atenção devida pela organização ou é ignorada por alguns profissionais, por falta de conhecimento, mostrando a importância da educação em saúde.

É possível ainda, sugerir estudos interventivos dentro das instituições de saúde, em busca de melhorias nas condições de trabalho, e até mesmo alterações em políticas públicas, como exemplo, efetivação do piso salarial, repouso digno e implementação das trinta horas nacionalmente para toda a categoria profissional, com isso, poderá acarretar em soluções importantes para a melhora da qualidade na prática profissional de enfermagem que fazem parte de uma categoria tão importante e numerosa dentro dos serviços de saúde.

6 REFERÊNCIAS

ANDOLHE, Rafaela et. al. **Estresse, coping e *Burnout* da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 49, n. spe, p. 58-64, Dec. 2015.

BATISTA, K.M. & BIANCHI, E.R. **Estresse do enfermeiro em unidade de emergência.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem.* v. 14, n. 4, p.: 534-539. 2006.

BRITO, Ortíz. JUÁREZ, García. NAVA, Gómez. CASTILLO, Perez. **Fatores psicossociais, estresse psicológico e burnout em enfermagem: um modelo de trajetórias.** E..Enferm. Univ; 16(2): 138-148, abr.-jun. 2019.

BRUNA, M.H. V. **Síndrome de burnout (esgotamento profissional).** São Paulo: UOI, 2019. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/sindrome-de-burnout-esgotamento-profissional/>>. Acesso em: 30 out. 2019.

CARLOTTO, M. S. **Síndrome de “*Burnout*”: O estresse ocupacional do professor.** Canoas, RS: Editora Ulbra. 2010.

CASTRO, F. G. ZANELLI, J. C. Síndrome de *Burnout* e projeto de ser. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho (USP).** p.17-33. 2007.

CHERNISS, C. **Professional *Burnout* in Human Service Organizations.** New York: Praeger. 1980.

FARBER, B. A. Inconsequentiality – The key to understanding teacher *Burnout*. In Vanderbergue, R. & Huberman, M. A. (Eds.), **Understanding and preventing**

teacher Burnout: a source book of international practice and research

Cambridge: Cambridge University Press. pp.159- 165. 2011.

FERRARI, R.; FRANÇA, F. M. DE; MAGALHÃES, J. Avaliação da síndrome de *Burnout* em profissionais de saúde: uma Revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde** • V. 03, N. 3, p. 1150-165. 2012.

FREITAS, R. J. M. de. et. al. **Estresse do enfermeiro no setor de urgência e emergência.** Ver enferm UFPE online, Recife, 9 (Supl. 10):1476-83, dez., 2015.

FREUDENBERGER, H. J. **Staff Burnout.** Journal of social issues. Malden, v. 30, no. 1, p. 159-165, 1974.

FRENCH, Marilyn. **A guerra contras as mulheres.** São Paulo: Nova Cultural, 1992

GENUÍNO, S. L. V, GOMES, M. S, MORAES, E. M. O estresse ocupacional e a Síndrome de *Burnout* no ambiente de trabalho: suas influências no comportamento dos professores da rede privada do ensino médio de João Pessoa. Rev Anagrama. v.2, p.:1-9. 2010.

GOMES, A. R., SILVA, M. J., MOURISCO, S., MOTA, A., & MONTENEGRO, N. Problemas e desafios no exercício da actividade docente: um estudo sobre o stresse, burnout, saúde física e satisfação profissional em professores do 3º ciclo e ensino secundário. Revista Portuguesa de Educação, v.19, p.:67-93. 2006.

GIL, Monte, P. R. El. Síndrome de quemarse por eltrabajo (*Burnout*) como fenómeno transcultural. **Información Psicológica**, 91, 4-11. 2008.

GOUVEIA, M. T. de O. et al. Avaliação do estresse e sintomas apresentados pelos enfermeiros de unidades de terapia intensiva pediátricas. **Ver enferm UFPE**, Recife, v. 9 (supl. 1), p.: 360-7, jan., 2015.

JESUS, Ana Flores de; RIBEIRO, Elaine Rossi. Educação na área da saúde: importância da atuação do enfermeiro. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**. v. 3 n. 2, 2013.

LIMA, Amanda de Souza; FARAH, Beatriz Francisco; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, Maria Teresa. Análise da prevalência da síndrome de *Burnout* em profissionais da atenção primária em saúde. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 283304, Abr. 2018.

LUCCA, Sergio Roberto de. Síndrome de *burnout* em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Rev. bras. epidemiol.** vol.18 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2015

MASLACH, C. Comprendiendo El *Burnout*. **Revista Ciencia&Trabajo**, v. 11, n. 32, p.: 37-43. 2009.

_____. Jobburnout: New directions in research and intervention. **Current Directions in Psychological Science**, v. 12, n. 5, p. 189-192, Oct 2003.

_____. Schaufeli, W. B.; Leiter, M. P. – **Job burnout**. *AnnuRevPsychol* 52: 397-422, 2001.

_____.; LEITER, M. P. **Trabalho: fonte de prazer ou desgaste**. Campinas: Papirus, 1997.

_____. SCHAUFELI, W. B. **The future of Burnout**. In W. B. Schaufeli, C. Maslach, & T. Marek (Eds.), *Professional Burnout: Recent developments in theory and research*. New York: Taylor & Francis. pp. 253-259. 1993.

_____. & JACKSON, S. E. *Maslach Burnout Inventory*. 2 ed., Palo Alto: Consulting Psychologists. 1981.

_____. The client role in staff burnout. *Journal of Social Issues*, v. 34, n.4, p.:111-124. 1978.

MATSUDO, S.M.M. Envelhecimento, atividade física e saúde. **Envelhecimento & Saúde** – Boletim do Instituto de Saúde, n. 47, p. 76 - 79, 2009.

MENDES, K. D. S, SILVEIRA, R. C. C. P, GALVÃO, C. M. REVISÃO INTEGRATIVA: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. v. 17, n. 4, p.: 758-64. 2008.

MENZANII, G.; BIANCHIII, E. R. F. Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros. *Rev. Eletr. Enf*. V. 11, n. 2, p.: 327-33. 2009.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G. PRISMA Group. **Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement**. *Ann InternMed*, 2009.

MORSE, G.; SALYERS, M. P.; ROLLINS, A. L, DEVITA, M. M, PFAHLER, C. Burnout in Mental Health Services: A Review of the Problem and Its Remediation. *Adm policy ment health* [Internet]. 2012 [cited 2013 July 03];39(5):341–52.

MOREIRA, D. S, MAGNAGO, R. F, SAKAE, T.M, MAGAJEWSKI, F. R. L. Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. *Cad saúde pública*. v. 25, n. 7, p.:1559-68. 2009.

MUROFUSE, N. T, ABRANCHES, S. S, NAPOLEÃO, A. A. Reflexões sobre estresse e *Burnout* e a relação com a enfermagem. **RevLatAmEnferm**. v. 13, n. 2, p.:255-261. 2005.

NOGUEIRA, L. de S., et. al. *Burnout* e ambiente de trabalho de enfermeiros em instituições públicas de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 71, n. 2, p.: 358-65. 2018.

OLIVEIRA, L. P. S. de; ARAÚJO, G. F. Características da síndrome de *Burnout* em enfermeiros da emergência de um hospital público. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v. 5, n. 1, p.: 34-42. 2016.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT. Factores psicosociales en el trabajo. Ginebra: Oficina Internacional del Trabajo; 1986.

PADILLHA KG, BARBOSA RL, ANDOLHE R, OLIVEIRA EM, DUCCI AJ, BREGALDA RS, DAL SECCO LM. Carga de trabalho de enfermagem, estresse/*Burnout*, satisfação e incidentes em unidade de terapia intensiva de trauma. **Texto contexto - enferm**. v.26 n..3. Epub 21. 2017.

PASTURA, P. S. V. C. et al . Do *Burnout* à Estratégia de Grupo na Perspectiva Balint: Experiência com Residentes de Pediatria de um Hospital Terciário. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Brasília, v. 43, n. 2, p. 32-39, Jun. 2019.

PATRICIO, D. F. ***Burnout, tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem atuantes em um ambiente hospitalar*** [Dissertação]. Campina Grande (PB): Universidade Estadual da Paraíba. Departamento de Psicologia; 2018.

SÁ, A. M. S., MARTINS-SILVA, P. O., & FUNCHAL, B. Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. *Psicologia & Sociedade*; v. 26, n. 3, p.: 664-674 2014.

SCHMITZ, G. A. SÍNDROME DE BURNOUT: **Uma proposta de análise sob enfoque analítico-comportamental**. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento – 2015.

SILVA, Jorge Luiz Lima da. et al. Síndrome de Burnout: Realidade dos fisioterapeutas intensivistas?. *Revista de Fisioterapia e Pesquisa*. São Paulo, v. 25, n. 4, p. 388- 394, Dec. 2018.

_____ et al. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de *Burnout* entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Rev. bras. ter.** v. 27, n. 2, p. 125-133, June 2015 .

SOARES, Rafael da Silva. **Burnout e fatores associados entre profissionais de enfermagem de hospital municipal no Rio de Janeiro**. 2018. 79 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2018.

STACCIARINI, J. M. R.; TRÓCCOLI, B. T. O estresse na atividade ocupacional de enfermeiro. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. v. 9, n. 2, p.: 17-25. 2001.

TAMAYO, M. R. *Relação entre a síndrome de Burnout e os valores organizacionais no pessoal de enfermagem de dois hospitais públicos*. 1997. 123f. **Dissertação de Mestrado** - Universidade de Brasília. Brasília, 1997.

TRINDADE, L.L; LAUTERT, L. Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 2, p. 274-279, 2010.

VIDOTTI, Viviane et al. *Burnout Syndrome and shift work among the nursing staff*. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** v. 26, e. 3022, 2018.